

NOSSO POVO JUROU LUTAR ATÉ ÀS ÚLTIMAS CONSEQUÊNCIAS

— Presidente Samora Machel ao acreditar novos Embaixadores da Coreia, Itália e Índia

por Abel Faife (texto) e Carlos Calado (fotos)

A determinação patriótica do Povo moçambicano no combate aos bandidos armados foi, uma vez mais, reafirmada pelo Presidente Samora Machel, ao sublinhar que «esta guerra o nosso povo jurou levá-la até às últimas consequências, impondo ao inimigo, no terreno, uma derrota, e infligindo-lhe um revés militar». Esta afirmação foi feita na manhã de ontem em Maputo, quando, em cerimónia realizada no Palácio Presidencial, o Chefe do Estado moçambi-

cano acreditava os novos Embaixadores Extraordinários e Plenipotenciários da República Popular Democrática da Coreia, Cha Myong Guk, e das Repúblicas Italiana, Giorgio Testori, e da Índia, Alfred K. B. Vaz. Na ocasião, o Presidente moçambicano fez uma vigorosa denúncia à crescente tensão que caracteriza hoje as relações internacionais, frisando que na África Austral a persistência do «apartheid» é o factor de instabilidade e violência em todo o subcontinente.

ITÁLIA TEM AVERSÃO PELO «APARTEID»

Por seu turno, o Embaixador italiano, Giorgio Testori, que se seguiu na apresentação das cartas credenciais, após ter manifestado a sua satisfação por haver sido nomeado chefe da representação diplomática em Moçam-

bique, salientou que a posição do seu país é clara. A Itália deseja que sejam respeitados os acordos entre a República Popular de Moçambique e a República da África do Sul e lamenta que os mesmos não tenham produzido até agora o efeito esperado.

O Subsecretário Raffaelli, falando há alguns dias no decurso da reunião da SADCC em Mbabane, exprimiu, novamente, a mais franca aversão do Governo Italiano pela política do «apartheid» e a mais viva inquietação pelos efeitos nefastos de tal política — acentuou o diplomata italiano.

Conforme destacou o Presidente Samora Machel, o novo diplomata italiano inicia as suas funções numa altura em que na arena internacional a situação continua a ser caracterizada por uma crescente tensão nas relações internacionais, que ameaçam seriamente a paz e a segurança no nosso Planeta.

A luta e defesa da paz foi sempre uma componente fundamental da nossa política, tal como acentuou o Che-

fe do Estado moçambicano, que referiu os esforços envidados pelo nosso País para que nesta zona o desaparecimento completo do espectro da guerra seja uma realidade num futuro breve.